

Preservação da memória digital no Colégio Pedro II

Priscila de Assunção Barreto Córbo

Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, convênio Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ – Brasil. Bibliotecária do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, RJ – Brasil.
E-mail: priscilacorbo@cp2.g12.br

Tatyana Marques de Macedo Cardoso

Mestre em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ – Brasil. Bibliotecária do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, RJ – Brasil.
E-mail: tatyana_marques@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo relata experiência do Colégio Pedro II na preservação digital de documentos. O Colégio Pedro II caracteriza-se por ser uma instituição tradicional de ensino público que ao longo de sua trajetória de 175 anos produziu documentos históricos que remetem às atividades de ensino e ao cotidiano da administração escolar pública e retratam a história da educação brasileira. A instituição mantém acervos importantes e a todo o momento aumenta a produção de trabalhos de pesquisa que devem ser preservados, disponibilizados e ter o acesso garantido no futuro. O Colégio vem investindo em recursos e desenvolvendo projetos para a preservação da memória institucional através da Comissão de Atualização da Memória Histórica, em parceria com o Núcleo de Documentação e Memória e o Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico. A instituição, por meio dessas ações, pretende manter seus acervos digitais seguramente armazenados para recuperação, disseminação, acesso e uso futuro. Assim, torna-se necessário instituir uma política de repositório institucional para o Colégio que contemple critérios básicos para tratar os documentos digitais, como principal recurso para promover a preservação digital em longo prazo.

Palavras-chave

Colégio Pedro II. Núcleo de Documentação e Memória. Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico. Preservação digital. Repositório institucional.

Digital memory preservation in Pedro II Education Center

Abstract

This paper reports the Pedro II Education Center's experience on digital preservation of documents. The Pedro II Education Center is characterized by being a traditional institution of public education that along its 175-year history has produced historical documents that refer to teaching and to the daily life of the public school administration, depicting the history of Brazilian education. The institution holds important collections and there is an increasing production of research that shall be preserved and made accessible in the future. Thus, the institution has been investing in resources and developing projects for the preservation of institutional memory through the Commission of Historical Memory Upgrade, in partnership with the Center for Documentation and Memory and the Historical Collection Scanning Laboratory. Through these actions, the institution intends to maintain its digital collections securely stored for retrieval, dissemination, access and future use. Thus, it becomes necessary to develop an institutional repository policy that includes basic criteria for dealing with digital documents as the main resource to promote long-term digital preservation.

Keywords

Pedro II Education Center. Center for Documentation and Memory. Historical Collection Scanning Laboratory. Digital preservation. Institutional repository.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho estabelece a importância da preservação digital de documentos em uma instituição secular de ensino – o Colégio Pedro II. Propõe destacar a necessidade de estabelecer estratégias e práticas para a implementação de uma política de preservação para as coleções que compõem o acervo do Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (Nudom) e das

diferentes unidades de pesquisa (Bibliotecas Particulares de Professores e Biblioteca Histórica).

A criação da política de preservação se dará entre o Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico do Colégio Pedro II (LADAH) e o Nudom, devendo estar basicamente fundamentada no conhecimento do perfil da instituição, ou seja, da sua missão, dos objetivos gerais e finalísticos, do seu público, das suas coleções, bem como no conhecimento do valor histórico dos respectivos acervos.

Os fatos históricos que marcaram a vida desta instituição e, por conseguinte, do país, encontram-se registrados no acervo arquivístico do Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II. Os documentos históricos que compõem o acervo descrevem o resultado das atividades da entidade, no cumprimento de seus objetivos e finalidades. O valor informacional dos documentos – como *prova e testemunho* – serve à reconstrução histórica e à sociedade. O acervo tem valor inestimável para a instituição e alto grau de relevância para pesquisa, pois dimensiona a importância do Colégio no desenvolvimento da educação brasileira.

Além dos documentos históricos, parcela significativa da memória institucional se constituiu a partir dos testemunhos de alunos, professores e funcionários, autores que escreveram sobre o papel de destaque assumido pelo Colégio, em muitos momentos de forma singular. Entre memórias individuais e coletivas, o Colégio Pedro II revive sua história e se reafirma como *lugar de memória* (ANDRADE, 1999).

No intuito de perpetuar a memória institucional, o Colégio, através da Comissão de Atualização da Memória Histórica, promove ações para a preservação dos documentos institucionais. Além da Comissão, o Ladah desenvolve atividades de digitalização com o propósito de preservar os documentos históricos do Núcleo e das Bibliotecas Particulares dos professores do Colégio.

Atualmente, o planejamento de uma política de preservação digital é o principal recurso

para promover a preservação da informação. Implementada por meio de programas e projetos, a política molda e articula ações técnicas voltadas para a manutenção dos suportes e ampliação funcional da informação. Desta forma, permite que os documentos digitais permaneçam fidedignos e autênticos ao longo do tempo.

Além disso, nessa política são definidos os metadados, especialmente os metadados de preservação. Os metadados constituem-se como parte fundamental para a solução da preservação digital de longo prazo. Possibilitam a busca e descoberta de informações relevantes, ajudam na organização dos recursos digitais e proporcionam a interoperabilidade entre os sistemas de informação. Os metadados de preservação documentam as decisões e ações aplicadas aos recursos informacionais e possibilitam que permaneçam acessíveis no futuro.

Desde a invenção da escrita existe manifesta preocupação pela preservação dos bens culturais que resultam de processos intelectuais e criativos do ser humano. A preservação desses bens permite às gerações futuras compreender e contextualizar a história e a cultura dos seus povos. Os museus, as bibliotecas e os arquivos, que são instituições detentoras de acervos culturais, ou seja, bens culturais tangíveis, assumem nesse contexto um papel determinante, responsabilizando-se pela preservação e longevidade dos acervos.

Nesse contexto se insere o objetivo central deste estudo: a necessidade da implementação de um repositório institucional como forma de garantir que toda a memória produzida e acumulada pela instituição, durante os anos, não seja perdida no tempo, preservando assim seus documentos institucionais.

A política para a constituição do repositório institucional do Colégio Pedro II deve estar relacionada às demandas e necessidades específicas da instituição e comunidade de usuários, e contemplar os aspectos de preservação da memória

histórica, acesso por longo prazo, livre acesso e interoperabilidade.

A primeira parte deste artigo trata do aspecto histórico do Colégio Pedro II, direcionando o enfoque para o *campus* Centro, considerado um “lugar de memória” não só por seu reconhecimento como bem simbólico, oficialmente tombado como patrimônio histórico, mas também por abrigar um precioso acervo. Destacam-se os trabalhos realizados pela Comissão, em especial pelo núcleo e laboratório que desenvolvem projetos e ações voltados para a preservação da memória histórico-institucional.

A segunda parte do trabalho apresenta uma análise dos critérios necessários para a implementação de uma política de preservação digital no contexto do Colégio Pedro II, que atende efetivamente aos propósitos institucionais para preservação e acesso em longo prazo dos documentos das diferentes unidades de pesquisa e do acervo arquivístico do Colégio, constituído no período de 152 anos (1838 a 1990).

COLÉGIO PEDRO II

O Colégio Pedro II, fundado em 2 de dezembro de 1837, na cidade do Rio de Janeiro, constitui-se, hoje, em uma autarquia federal do Ministério da Educação, integrado à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica nos termos da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e, equiparado, no que diz respeito a sua estrutura e organização, aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia na redação dada pela Lei n. 12.677, de 25 de junho de 2012. Caracteriza-se como uma instituição de ensino básico, profissional e superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação básica e de licenciaturas.

Possui oito *campi* localizados no Rio de Janeiro, nos bairros do Centro, Duque de Caxias, Engenho Novo, Humaitá, Niterói, Realengo, São Cristóvão

e Tijuca. Oferece cursos que vão desde o primeiro segmento do ensino fundamental ao nível médio, além de programas de especialização profissional, cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, na área de educação e formação de professores. Destes, dois projetos já iniciados: o Programa de Residência Docente e o Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica. As duas iniciativas têm por objetivo a formação continuada de professores das escolas municipais e estaduais.

Fundado no período regencial brasileiro, integrava um projeto civilizatório mais amplo do Império no Brasil, do qual faziam parte a fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Arquivo Nacional. Foi o primeiro a ministrar ensino secundário no Brasil; designado como colégio padrão na educação oficial no Município da Corte, serviu de modelo para aulas avulsas, dos liceus e outras instituições particulares de ensino. “Os critérios do saber erudito que configuram o perfil do Imperial Colégio refletiam o sistema de valores da sociedade da época e o ‘lugar’ da educação no projeto de construção do Estado/Nação.” (COLÉGIO PEDRO II, 2000, p.24, grifo do autor).

Assim, no plano da educação pretendia-se a formação de uma elite nacional. A maioria dos alunos pertencia à elite econômica e política do país, apesar de haver a previsão para estudantes destituídos de recursos. No ensino secundário prevalecia o Bacharelado em Ciências e Letras, não concedido a outros estabelecimentos particulares. O aluno que completasse o curso tinha acesso direto às Academias. Deste modo, a instituição propunha-se a formar quadros políticos e intelectuais para os postos da alta administração, principalmente pública. (ANDRADE, 1999).

Para corresponder às diretrizes desse plano político e cultural do Estado Monárquico, de acordo com Santos (2011, p.55), o ministro Bernardo de Vasconcelos, ao criar o Colégio Pedro II, “tomou como modelo os colégios franceses idealizados por

Napoleão Bonaparte, como o Colégio Henrique IV e o Liceu Luís, o Grande.”

Desde a sua fundação até o início do século XX, o ensino era ministrado, segundo Santos (2011) por ilustres professores,

intelectuais destacados na sociedade reconhecidos pelo ‘notório saber’. Tratava-se de advogados, médicos, escritores, membros de uma elite intelectual que buscou sua formação inicialmente no exterior e, mais tarde, no Brasil, com a criação das universidades brasileiras. (SANTOS, 2011, p.55, grifo do autor).

Nesse contexto, vale ressaltar a contribuição do Colégio no estabelecimento e desenvolvimento de outras instituições hoje consagradas, a começar pela antiga Escola Normal, atual Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro; a Academia Brasileira de Letras; e a Academia Brasileira de Filologia. Os primeiros sinais de ensino de Letras no Brasil surgiram em 1854, no Colégio que, assim, antecipava-se à criação da Faculdade de Letras de Lisboa. Ainda nesta fase, o Colégio, embora dedicado ao ensino secundário, prestou grande contribuição ao ensino da Filosofia no país, que à época, não dispunha de faculdades para esse fim. Segismundo (1987, p.4) afirma: “Dada a escassez dos cursos de nível superior até meio século atrás, e por força da riqueza de seus currículos, coube à Casa exercer de fato o papel de Universidade, o que sucedeu com proveito dos discentes e da cultura nacional.”

Na trajetória de 175 anos de existência, a instituição atravessou crises políticas e financeiras, e passou por 14 reformas educacionais. Uma das mais importantes ocorreu no ano de 1857, quando o ministro Marquês de Olinda dividiu o Colégio em Externato e Internato. Para Cardoso (2011), a criação do Internato teve como objetivo ampliar o número de vagas do Colégio, contribuindo para a necessária formação cultural dos representantes das elites regionais.

Entretanto, nenhum desses acontecimentos descaracterizou o papel que o Colégio Pedro

II vem, ao longo do tempo, desempenhando de modo expressivo para o desenvolvimento do ensino público no país: uma instituição educacional de referência em nível nacional.

A instituição é, portanto, dotada de memória e historicidade. A história do Colégio nos revela costumes e tradições que com o tempo passaram a fazer parte da memória coletiva. Para Pollak (1992), o que constitui a memória individual ou coletiva são os acontecimentos vividos pelo indivíduo ou grupo ao qual ele sente pertencer.

O Colégio Pedro II se consagrou como um *lugar de memória*, na concepção de Andrade (1999). É uma instituição tradicional dotada de memória e história, que vem participando ativamente no desenvolvimento da educação no país. Na concepção de Nora (1993), os *lugares de memória* precisam ser ao mesmo tempo materiais, simbólicos e funcionais, porém, em graus diferentes. São lugares materiais aqueles em que a memória se apoia e pode ser apreendida através dos sentidos; os lugares funcionais têm a função de sustentar a memória coletiva; e é nos lugares simbólicos que a memória coletiva se expressa e se revela. Segundo o autor: “o lugar de memória é um lugar duplo: um lugar de excesso, fechado sobre si mesmo, sobre sua identidade e recolhido sobre seu nome, mas constantemente aberto sobre a extensão de suas significações.” (NORA, 1993, p.27).

Nora (1993) revela, ainda, que nem todos os lugares são considerados *lugares de memória*. É preciso antes de tudo que haja *vontade de memória*. O Colégio Pedro II demonstrou, no decorrer de sua evolução histórica, ter *vontade de memória*. Seu caráter institucional, híbrido e peculiar, transitou no tempo entre os três pilares: educação, memória e história.

O *campus* Centro, em sua particularidade, pode ser considerado um *lugar de memória*. O prédio deste campus foi tombado em 19 de maio de 1983, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sendo reconhecido

como “um bem nacional” que guarda significativa parcela da memória histórica da instituição. Hoje, ainda conserva os traços originais de sua fundação. Os amplos corredores e salas e sua imponente arquitetura despertam memórias dos que passaram por ali, sejam alunos, professores ou funcionários da Casa.

Ao longo dos anos, essa tradicional instituição produziu diversos documentos históricos gerados a partir das próprias atividades. Assim, para proteger e manter seu patrimônio documental fez-se necessário criar espaços destinados à guarda e à preservação de suas fontes, evitando-se os riscos da efemeridade.

O campus Centro reúne diferentes espaços de “guarda de memória”, tais como: o Núcleo de Documentação e Memória – fonte principal de informação para o estudo da história da educação brasileira; a Biblioteca Histórica – agrupa livros e periódicos do século XVI até o início do século XX, obras de assuntos gerais nos diversos ramos do conhecimento, grande parte em francês; as Bibliotecas Particulares de Professores da Casa, doadas pelas famílias, que agregam as seguintes coleções: Cândido Jucá Filho, Roberto Bandeira Accioli, Haroldo Lisboa da Cunha, Antenor Nascentes (provisoriamente no campus São Cristóvão) e Hélio Thys.

Além do núcleo e das bibliotecas, o *campus* Centro também dispõe de um Museu Histórico, que guarda traços e vestígios de como era o ambiente escolar desde o século XIX e de Laboratórios de Ensino (Física, Química e Biologia) que possuem um conjunto de objetos representativos dos procedimentos educativos em aulas experimentais, especialmente do início do século XX.

No intuito de manter viva a memória da instituição, criou-se a Comissão de Atualização da Memória Histórica, em 1990, constituída por especialistas e professores eméritos do Colégio. Atualmente, a comissão desenvolve projetos e ações para a preservação da memória histórica, em parceria com

as Bibliotecas Particulares dos Professores, o Núcleo de Documentação e Memória e o Laboratório de Digitalização de Documentos Históricos.

A seguir, apresentaremos o Nudom e o Ladah, em particular, pois ambos desenvolvem em conjunto medidas que visam o estabelecimento de políticas e planos de preservação, contribuindo efetivamente para os propósitos institucionais de preservação das diversas formas de registro da memória, em seus diferentes tipos de suporte.

Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II

Criado através de Portaria da Direção Geral n. 1.019, em 22 de agosto de 1995, para tratar, preservar e divulgar a produção intelectual da instituição desde sua fundação, o Nudom é um núcleo de documentação institucional de pesquisa interdepartamental, que tem por objetivo, além dos mencionados, prestar assistência às pesquisas e projetos internos desenvolvidos dentro ou fora do Colégio e dar suporte ao trabalho de pesquisa de graduação e pós-graduação de instituições nacionais e estrangeiras, em diferentes áreas do conhecimento. (SILVA, 2009).

O acervo documental do núcleo é composto por um conjunto bibliográfico, iconográfico e arquivístico. Dos itens documentais que compõem o acervo bibliográfico, destacam-se os que datam dos primeiros anos da fundação do Colégio, representados por livros didáticos das disciplinas ministradas nos séculos XIX e XX; regulamentos, regimentos e relatórios desde 1838; Programas de Ensino desde 1856; Coleção das Leis do Brasil de 1808 a 1962; teses de concursos para a cátedra de 1878 a 1975; anuários elaborados pelo diretor geral no exercício da função referente ao período de 1914 a 1961; monografias de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação; teses de doutorado e dissertações de mestrado dos funcionários do CII, incluindo os trabalhos realizados por pesquisadores externos que retratam a história da educação tendo como fonte o Colégio

Pedro II; e obras de memorialistas, professores e ex-alunos. Importante ainda citar os jornais e revistas estudantis elaborados pelos alunos do Colégio entre o período de 1920 a 1990.

O acervo iconográfico é representado por um conjunto de fotografias de professores, alunos, eventos realizados no Colégio, dos *campi*, da Família Imperial, do Rio antigo; álbuns de turmas de alunos; e pinturas.

O acervo arquivístico (acervo histórico) é constituído por um conjunto de obras manuscritas dos séculos XIX e XX, destacando-se as Atas da Congregação; livros de Atas de Concursos de professores para ingresso no CPII; primeiro livro de avisos do Imperial Colégio de Pedro II de 1838; livros de Matrícula de funcionários; livros de Exames Preparatórios; ofícios enviados e recebidos; avisos do Ministério do Império; livros de Ocorrências Disciplinares; livros de Colação de Grau e Bancos de Honra; livros de Contabilidade; livros de Nomeações de professores e funcionários. Um quantitativo de aproximadamente 600 livros encadernados e 60 pastas com documentação avulsa, totalizando, em média, 6 mil itens.

Os documentos desse acervo histórico começaram a ser produzidos a partir de março de 1838, e a princípio encontravam-se no casarão da Rua Larga de São Joaquim, no então Externato do Imperial Colégio de Pedro II. (SILVA, 2009). Posteriormente, o acervo foi localizado disperso entre os *campi* Centro e São Cristóvão. Uma parte, contendo as teses de concursos para a cátedra, estava armazenada em um armário na sala da direção do *campus* Centro. A outra parte contendo possivelmente toda a documentação institucional desde 1838 encontrava-se em um depósito no *campus* São Cristóvão. Esse conjunto documental, de valor histórico inestimável para a instituição, foi encontrado em péssimas condições de conservação.

Verificados os graves riscos que essa documentação histórica estava sofrendo ao longo do tempo e o grau

de relevância para a pesquisa histórica, a direção do *campus* Centro, em 1990, constituiu uma equipe técnica para organizar e registrar essas teses. Diante disso, surgiram iniciativas para a criação do núcleo:

As origens do NUDOM remontam ao ano de 1990, quando pela necessidade de preservar e organizar o catálogo de teses dos professores catedráticos do Colégio Pedro II, inicia-se o primeiro movimento no sentido de resgatar os materiais referentes à vida administrativa e acadêmica do Colégio. (NUDOM, 2010, p.1).

Em agosto de 1995, data da inauguração do Nudom, foi lançada a primeira edição do *Catálogo de Teses do Colégio*. Em 2000, o catálogo de teses foi relançado contemplando também os trabalhos realizados pelos professores e funcionários – teses de doutorado, dissertações de mestrado, monografias de conclusão de curso superior – e a produção de pesquisadores de outras instituições com referências à instituição, com o objetivo de dimensionar a importância do Colégio nos mais variados setores da vida acadêmica.

A partir disso, em 2003, por determinação da Direção Geral, os documentos que estavam no depósito do *campus* São Cristóvão foram confiados ao Nudom, composto por um conjunto de documentos administrativos nos quais foram registrados os atos praticados pela instituição desde a sua fundação em 1837 até meados da década de 1990, “constituindo-se como o acervo principal para as pesquisas acadêmicas sobre a instituição e também para subsidiar a pesquisa sobre a história da educação no Brasil.” (SILVA, 2009, p.28).

Em 2009, a bibliotecária do Nudom, Elisabeth Silva, elaborou o “Inventário analítico e registro de autoridade do Fundo Colégio Pedro II”, no qual identifica e classifica em séries e subséries o acervo histórico de documentos do Colégio.

O Fundo Arquivístico remete às atividades de ensino e ao cotidiano da administração escolar nos séculos XIX e XX, através de documentos que foram organizados e avaliados de acordo com a

proveniência, o tipo documental, o conteúdo e os potenciais informativos desta documentação. Este acervo histórico retrata a infraestrutura e as funções institucionais, ou seja, suas atividades-meio e atividades-fim. Compreende os documentos gerados por essa instituição necessários à sua criação, ao seu funcionamento e ao exercício das atividades que justificam sua existência.

Nessa perspectiva, os documentos de arquivo são criteriosamente organizados e avaliados segundo relação direta com o público a que se destina e a interesse diferenciado. Bellotto (2006) destaca quatro tipos de público: o administrador interessado na própria informação que produziu; o cidadão interessado em testemunhos que possam comprovar seus direitos e deveres junto ao Estado; o pesquisador – seja historiador, sociólogo ou acadêmico – interessado no conteúdo dos documentos para a pesquisa histórica ou afim; e o cidadão comum, interessado em informações pessoais ou gerais sobre assuntos diversos. De acordo ainda com a autora:

É nessa dualidade administração/histórica – ou melhor, valor administrativo/valor histórico – que se deve considerar a documentação estática ou inativa. Não há arquivos que sejam, em essência, históricos, e todo papel administrativo, desde sua criação, tem, em potencial, um valor histórico. (BELLOTTO, 2006, p.116).

Schellenberg (2006) aponta duas espécies para os valores dos documentos públicos: valores primários e valores secundários. Os valores primários são determinados pelo interesse que a própria organização tem na utilização dos documentos – que nascem para atender aos objetivos pelos quais foram criados – administrativos, fiscais, legais e executivos. Servem ao órgão produtor e aos interessados, em primeira instância.

Ultrapassado o uso corrente, os valores secundários estão relacionados ao nível de importância que o documento possui para a pesquisa. Segundo o autor, vai além do interesse do órgão que o produziu,

que, se preservado, pode fornecer informações que interessarão a outras instituições e ao público em geral.

Os valores secundários dos documentos públicos podem ser avaliados como “*prova*” e “*informação*”. A *prova* que contém da organização e do seu funcionamento está relacionada ao processo de quando foi criado o documento. E a *informação* que contém sobre pessoas, coisas, fenômenos etc. com que o órgão tenha tratado. (SCHELLENBERG, 2006).

Bellotto (2010, p. 162) revela que os documentos de arquivo nascem como prova e permanecem como informação/testemunho. “O documento de arquivo tanto resulta como registro de uma determinada ação, como registra ações que provocam outras ações. Enfim, o documento de arquivo nasce para dar vida à razão de sua origem.”

A propósito dos documentos históricos do Fundo Arquivístico, podemos considerar, a título de preservação, que o acervo se justifica por possuir potencial informativo para a pesquisa, como prova e informação/testemunho para a reconstrução da história institucional e da educação no Brasil. Os documentos probatórios deste acervo histórico mostram como a instituição agia, como as atividades eram desenvolvidas, como definia as diretrizes para os programas de ensino, quem os realizava e como os resultados eram alcançados.

Diante do exposto, podemos considerar que a história do Colégio não poderia ser escrita se não existisse um conjunto de provas e testemunhos em que os documentos, sem dúvida alguma, ocupam um lugar importante para a instituição, e sobretudo para a pesquisa histórica.

Verifica-se a influência dos documentos de arquivo em variados domínios de atividades, nos quais atuariam como fontes essenciais de informação. Assim, a diversidade de pesquisadores e a multiplicidade das formas de utilização

da informação contribuem para a emergente necessidade de maior investimento em preservação de documentos, o que se instaura como subsídio básico para a salvaguarda desses documentos. Porém, a preservação de documentos não se dá espontaneamente. Ela necessita do estabelecimento de políticas e estratégias para que possa cumprir seu papel, qual seja: garantir o exercício da memória e da cidadania; garantir o produto intelectual; e a acumulação do conhecimento e do saber pelo homem, no decorrer da história. “Se aquilo que se preserva é concebido como suporte de informação e como alguma coisa passível de ser utilizada para transmitir (ou ensinar) algo a alguém, pode-se falar em documento e memória”. (CHAGAS, 2003 apud CHUVA, 2012, p. 32).

Nesse sentido, o Nudom vem ao longo do tempo digitalizando seu acervo histórico como forma de preservar o material impresso, disponibilizando para consulta documentos em formato digital. A motivação da preservação se dá “por questões de cunho cultural, científico – pelo conhecimento que as obras transmitem em vários campos do saber e ético – por não ter o direito de apagar os traços de gerações passadas” (KUHL, 2008 apud SILVA, 2012).

A preservação se destina a salvaguardar e proporcionar a permanência aos diferentes suportes que contêm qualquer tipo de informação. Incluem todas as medidas de gerenciamento administrativo-financeiro, que visam o estabelecimento de políticas e planos de preservação. Nesse sentido, para prolongar a vida de seu acervo, o Nudom conta com o apoio do Ladah, onde as diretrizes para a preservação dos documentos históricos e os procedimentos para a sua digitalização são estabelecidos.

Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico do Colégio Pedro II

O Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico foi criado em 2006 para atender inicialmente à demanda do Núcleo de Documentação e Memória.

Posteriormente, o Colégio também verificou a importância de incluir nas atividades do laboratório os acervos das bibliotecas particulares, começando o processo de digitalização de documentos na Biblioteca do Professor Antenor Nascentes.

As atividades de digitalização de documentos estão gradativamente sendo realizadas seguindo um conjunto de prioridades técnicas preestabelecidas pelo Núcleo e Comissão de Atualização da Memória Histórica, dentre as quais, destacam-se o valor histórico do documento para a instituição e o estado de degradação física do documento. Além do serviço de digitalização de documentos, o laboratório também prepara a edição de imagens captadas nos eventos realizados no Colégio, e para isso, utiliza *software* próprio.

A iniciativa de criação do laboratório e o investimento em pesquisa na busca de novas tecnologias digitais, assim como a compra de equipamentos, materiais de apoio e treinamento de funcionários, retratam o empenho do Colégio em proporcionar maior longevidade a seus documentos, principalmente com o incentivo de medidas de prevenção, como a restrição do manuseio do documento impresso e a disponibilização de documentos em formato digital para os pesquisadores.

Com isso, visando minimizar o problema do crescente volume de documentos a serem digitalizados diariamente e a demanda cada vez maior de pedidos nas unidades de pesquisa, o Colégio fez recentemente a aquisição de um escâner planetário para livros. A máquina conta com uma tecnologia de ponta e por esse motivo sua utilização é própria dos grandes centros de informação especializados na preservação de acervos raros e históricos, como a Biblioteca Nacional e o Arquivo Nacional.

As recentes aquisições do laboratório buscam aperfeiçoar e dar maior celeridade ao trabalho de digitalização. A aquisição do escâner é um bem adquirido não somente pelo Colégio, mas, principalmente, para a história e memória da

sociedade. Verifica-se com tal iniciativa o desejo do Colégio em perpetuar para a posteridade seus *lugares de memória* (NORA, 1993).

Além disso, a proposta é facilitar e ampliar o acesso aos documentos pelos pesquisadores, pois essas unidades de pesquisa atendem especialistas de todas as partes do país. Se para o pesquisador é dispendioso vir até a cidade do Rio de Janeiro consultar o acervo, também é arriscado o manuseio inadequado dos manuscritos, que pode vir a comprometer sua integridade física, em muitos casos, a perda de todo um passado histórico.

Entretanto, para que essas propostas se efetivem é preciso, sobretudo, avaliar os critérios necessários para a preservação e acesso aos documentos digitais do Colégio Pedro II. Nesta perspectiva, verificam-se no tópico a seguir projetos e ações que vêm sendo desenvolvidos pelo Laboratório em parceria com o Núcleo de Documentação e Memória.

A EXPERIÊNCIA DO COLÉGIO PEDRO II NA PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS DIGITAIS

O Colégio Pedro II possui documentos de importância histórica e institucional para o país e para a sociedade, conforme apresentado ao longo deste estudo. Seu acervo, em guarda nas suas unidades de pesquisa, é insumo para pesquisas que geram novos conhecimentos de temas relacionados ao Colégio e sobre a história da educação brasileira.

Por esse motivo, a produção intelectual da instituição precisa ser preservada e disponibilizada ao público. Nesse sentido, foi realizada por Córbo, em 2013, uma avaliação criteriosa sobre os aspectos que envolvem a preservação e o acesso a documentos digitais em longo prazo, mais especificamente, as diretrizes para a preservação dos documentos de memória histórico-institucional do Colégio Pedro II.

Verifica-se neste estudo que a emergência de ter os documentos digitais organizados e acessíveis

aos pesquisadores está relacionada a uma série de benefícios que a criação de um repositório institucional pode trazer para as instituições de ensino e pesquisa, e, principalmente, para o Colégio Pedro II.

Além disso, constatou-se que a utilização de repositório institucional possibilita aumentar a visibilidade da produção intelectual da instituição, criar um ambiente de interação e troca de ideias entre o corpo de pesquisadores, podendo assim, ampliar a oferta de serviços de informação mais qualificados para os pesquisadores e alunos.

Nesse sentido, o desenvolvimento de um repositório institucional no Colégio Pedro II envolve questões relacionadas à preservação digital, e implica métodos e procedimentos para gestão, armazenamento, acesso, uso, disseminação e preservação.

A constituição de um repositório institucional precisa estar de acordo com os objetivos e finalidades do Colégio Pedro II. Verifica-se por meio deles que a instituição está cada vez mais voltada às questões do desenvolvimento social e científico; por esse motivo considera-se preparada para estabelecer o próprio repositório institucional, a fim de tornar públicas suas experiências e atividades de pesquisa.

Além disso, o desenvolvimento de uma política institucional de informação também se faz necessária como parte essencial para a criação do repositório institucional. A instituição precisa estabelecer sua política de informação para garantir o autoarquivamento e a qualidade dos documentos depositados no repositório.

No entanto, os projetos para preservação digital, bem como para implementação de repositório institucional existentes atualmente e mantidos por grandes centros de informação especializados – Bibliotecas Nacionais, Arquivos Nacionais, etc. –, requerem investimentos constantes em recursos financeiros, tecnológicos e humanos.

Por esse motivo, o Colégio Pedro II, assim como outras instituições de mesmas características – ensino e pesquisa –, precisa se adaptar a projetos compatíveis às suas necessidades e limitações financeiras. O projeto deve ser desenvolvido e manter-se sustentável em nível técnico e econômico, tornando viável a preservação digital de documentos.

Nesta perspectiva, a instituição vem desenvolvendo seu projeto de construção do repositório institucional considerando os seguintes critérios para seu estabelecimento:

Equipe de trabalho e as competências para os profissionais envolvidos

Tendo em vista a natureza dos documentos institucionais do Colégio Pedro II e a especificidade de seu acervo, de caráter bibliográfico, iconográfico e arquivístico, pode ser constituída uma equipe multidisciplinar, que envolva bibliotecários, arquivistas e historiadores junto aos profissionais de tecnologia da informação para o estabelecimento de normas e diretrizes para a consecução do projeto do repositório.

Além disso, o Colégio Pedro II deve considerar necessário o desenvolvimento de programas de treinamento adequados e materiais para que a equipe possa utilizar todas as funcionalidades do repositório.

Sustentabilidade

A implementação de repositório institucional, por estar inserida no contexto das mudanças e avanços tecnológicos, é uma atividade de custo elevado, que requer disponibilidade permanente de recursos financeiros que começam a se delinear desde o momento da criação do documento digital.

São ações periódicas que estão diretamente associadas à infraestrutura tecnológica – produção e aquisição de sistemas de informação, substituição de suportes, criação de metadados etc. –, que garantam ao documento digital sua integridade, segurança,

o correto armazenamento, políticas de *backup* e prevenção/recuperação contra desastres.

Os investimentos financeiros devem estar claramente definidos considerando as atividades que envolvem o ciclo de vida do documento digital. Por isso, a necessidade de relacionar e ao mesmo tempo prever futuros gastos que a instituição terá com a implementação do repositório e com a preservação digital.

É possível também reconhecer a necessidade de intenso investimento intelectual, tendo em vista que todas as atividades são realizadas por indivíduos, profissionais especializados. A instituição precisa investir em treinamento e cursos de aprimoramento para os profissionais que irão trabalhar no projeto do repositório. O gerenciamento da informação conta com a atuação e interação de outros campos do conhecimento; as decisões de natureza tecnológica, científica e política deverão estar amparadas por um diálogo interdisciplinar e mais precisamente científico.

Nesse sentido, o Colégio Pedro II poderá estabelecer acordos e parcerias de forma colaborativa com outros institutos, como por exemplo, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), o Ministério da Educação ou o Arquivo Nacional, a fim de financiar ou apoiar o projeto do repositório institucional, bem como realizar pesquisas e desenvolver tecnologias aplicadas às práticas de preservação digital.

Além disso, seria interessante para a instituição estabelecer um grupo de estudo envolvendo agentes internos e externos com o propósito de identificar as necessidades institucionais e as necessidades informacionais dos membros da comunidade. O Colégio Pedro II poderá propor as seguintes parcerias para compor o grupo: Comissão de Atualização da Memória Histórica, Núcleo de Documentação e Memória, Laboratório de Digitalização de Documentos, unidades de pesquisa, agências de fomento e pesquisadores.

Processo de gestão

A instituição precisará eleger uma equipe ou profissional para gerenciar os documentos digitais, bem como o responsável legal pelo repositório institucional, para as práticas de atualização dos dados, elaboração de manuais e guias que forneçam orientações sobre sua utilização, critérios para submissão de trabalhos e de acessibilidade à informação digital.

Os principais atores que irão desenvolver os trabalhos no repositório podem ser definidos como gestor do repositório e administrador do sistema. Cabe ao gestor curar os dados e documentos digitais inseridos no repositório; definir as políticas e garantir sua aplicação; definir os metadados; autorizar e validar a submissão de dados; garantir a preservação e acesso às informações; e treinar os usuários.

Cabe ao administrador do sistema garantir a aplicação das políticas preestabelecidas; inserir documentos e dados digitais produzidos por sua comunidade, bem como preencher seus metadados; e definir políticas específicas para formação e acesso das coleções.

O processo de gestão também conta com a participação da comunidade de usuários. Logo, cabe ao usuário fazer a autosubmissão dos documentos e dados por ele produzidos, bem como das novas versões geradas. Ainda sim, conhecer e respeitar as políticas do repositório e comunicar ao gestor quanto aos possíveis erros de sistema, suas dúvidas e sugestões.

Marketing

O repositório institucional deve ser constituído com o propósito de apoiar as atividades de pesquisa e desenvolver ações para aumentar a visibilidade e impacto da produção intelectual do Colégio Pedro II. A instituição precisa promover a aceitabilidade e participação das comunidades envolvidas no

desenvolvimento do projeto do repositório, bem como treinar e capacitar gestores e usuários dentro das políticas preestabelecidas.

O Colégio Pedro II poderá promover o uso do repositório institucional por meio de *workshops*, seminários ou cursos práticos nas salas de aula ou nos salões de eventos. Assim, permitir explorar e expor todos os recursos e benefícios que o repositório poderá proporcionar à comunidade de usuários e à própria instituição.

Processo de digitalização de documentos

Os documentos digitais possuem características específicas que devem ser consideradas no projeto de digitalização. Por esse motivo a instituição deve ater-se a normas e padrões, nacionais ou internacionais, para tratar os vários tipos de materiais digitais.

Verifica-se que os documentos que compõem o acervo das unidades de pesquisa do Colégio Pedro II, bem como os documentos gerados no âmbito da administração escolar, têm natureza peculiar e devem ser tratados de maneira diferenciada, principalmente no processo de digitalização.

De acordo com o Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), para cada tipo de material informacional devem ser aplicadas práticas distintas de digitalização, que envolve o uso de *software* específico para tratamento das matrizes digitais, bem como o equipamento tecnológico adequado para a captura das imagens.

Tendo em vista o trabalho já iniciado pelo laboratório, alguns materiais digitais já podem ser preparados para compor o repositório. No entanto, somente pequena parcela da coleção de documentos digitais do acervo histórico do Nudom e do acervo da Biblioteca Particular do Professor Antenor Nascentes foi digitalizada.

Há ainda um quantitativo expressivo de documentos para ser devidamente tratado e depositado

no repositório. Por esse motivo, o projeto de implementação do repositório institucional deve ser flexível a ponto de comportar novas coleções de diferentes tipos de conteúdos digitais.

Escolha do software para gestão

A escolha do *software* para funcionamento do repositório é considerada parte importante na fase de implementação, pois nele será gerenciado todo o ciclo de vida do documento digital. Deve oferecer armazenamento seguro e compartilhamento entre sistemas, fornecer busca e recuperação em tempo real, permitir a disseminação da informação e possibilitar acompanhar o processo de preservação por meio de metadados. Estudos atuais recomendam o uso preferencial de *software* livre para melhor desempenho e menor dependência do sistema.

Entre os pacotes de *software* existentes atualmente, o DSpace¹ apresenta maior aceitação por parte das instituições de ensino e pesquisa em todo o mundo, além de ser o mais recomendado pelos especialistas da área tecnológica. Essa ferramenta utiliza, entre outros, o protocolo OAI-PMH² e o padrão Dublin Core³. Além disso, já existe uma versão em português desenvolvida pelo Ibict que facilita a administração e gestão dos recursos informacionais.

Adoção de Metadados

A adoção de metadados para descrever e gerenciar os documentos digitais é uma etapa importante e deve ser definida após análise criteriosa. Tendo em vista atender às necessidades institucionais do Colégio Pedro II, podem ser estabelecido para o repositório as quatro categorias conceituais de

metadados: descritivos, administrativos, estruturais e de preservação. Os metadados descritivos para descrever o recurso para fins de descoberta e identificação. Os administrativos para apoiar os processos de gestão do ciclo de vida dos recursos informacionais. Os estruturais para documentar como os recursos devem ser recompostos e ordenados dentro do repositório. Os metadados de preservação utilizados para documentar as condições físicas dos recursos; as ações tomadas para preservar versões físicas e digitais; e as alterações que ocorram durante a digitalização ou preservação.

Os metadados relacionados à preservação digital devem ser utilizados juntamente com os metadados descritivos, como assunto, título, autor e outros, e devem conter informações administrativas e técnicas que permitam o registro das decisões e ações de preservação tomadas desde a criação do recurso, assegurando a autenticidade do mesmo. Assim, o Colégio Pedro II poderá adotar o modelo de metadados de preservação baseado no padrão Premis⁴.

A maior parte dos metadados é criada ou agregada automaticamente ao processo de digitalização de documentos, seja no próprio representante digital⁵ ou em planilha de banco de dados. O Conarq aconselha registrar em planilha os metadados técnicos do documento digital e as características físicas dos documentos originais, e se possível, encapsular ao próprio objeto digital ou armazenar em banco de dados. Para tanto, propõe um quantitativo mínimo de metadados técnicos necessários para descrever as características desses representantes digitais.

¹ O DSpace é um software de código fonte aberto desenvolvido pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) em 2002, que permite sua adoção por outras organizações de forma consorciada federada.

² OAI-PMH (Protocol for Metadata Harvesting) é o protocolo utilizado pela OAI (Open Archives Initiative) para coleta de metadados.

³ O Dublin Core é um esquema de metadados desenvolvido pela Dublin Core Metadata Initiative (DCMI).

⁴ O modelo PREMIS (Preservation Metadata: Implementation Strategies) foi desenvolvido pela OCLC (Online Computer Library Center) e RLG (Research Library Group) para estabelecer um conjunto de elementos essenciais e estratégias para a codificação, armazenamento e gestão de metadados de preservação dentro de um sistema de preservação digital.

⁵ Representante digital (*digital surrogate*) é a representação em formato de arquivo digital de um documento originalmente não digital. É uma forma de diferenciá-lo do documento de arquivo nascido em formato de arquivo digital (*born digital*). (CONARQ, 2010).

Nesse sentido, é indispensável o uso de identificadores persistentes para o representante digital, que permita a sua localização e sua identificação. Logo, a instituição pode adotar o esquema de identificação persistente nativo do DSpace, o Handle System.

O Dublin Core é o padrão para esquemas de metadados mais utilizado pelas instituições de ensino e pesquisa, e também compatível ao *software* DSpace. Assim, o Colégio Pedro II poderá estabelecer um perfil de aplicação do padrão Dublin Core qualificado.

Interoperabilidade entre sistemas de informação

No intuito de garantir a interoperabilidade entre os sistemas de informação, faz-se necessário definir padrões para busca e coleta de metadados. Além disso, é importante estabelecer uma infraestrutura de empacotamento para organizar e estruturar os metadados dentro do repositório. O volume crescente de metadados que podem conter um repositório, tanto os criados ou incorporados através de novas descobertas ou no processo de digitalização, aponta para a necessidade de atrelá-los ao objeto digital.

Nesse sentido, o Colégio Pedro II poderá adotar padrões para interoperabilidade que já estejam sendo utilizados há algum tempo no mercado e/ou tenham uma aceitação por parte das instituições e especialistas, assim como o protocolo OAI-PMH e o padrão para codificação dos metadados METS⁶.

Preservação Digital

O repositório institucional deve estabelecer um plano de preservação digital que seja capaz de lidar com o problema das mudanças nas formas de armazenamento, a fragilidade dos suportes digitais e a rápida obsolescência tecnológica de *software*

⁶ O esquema METS (Metadata Encoding & Transmission Standard) é um padrão para codificação de metadados descritivos, administrativos e estruturais relacionados aos objetos dentro de repositório digital, expresso por uma linguagem XML.

e *hardware*. Deve ser prevista a revisão periódica das ações aplicadas aos documentos digitais e principalmente as relacionadas com o processo de preservação digital. O Colégio pode acolher soluções tecnológicas diversificadas apropriadas para a preservação digital, e adotar como referência o modelo OAIS⁷.

Em face dos trabalhos realizados no laboratório, nenhuma estratégia de preservação digital foi realizada até o presente momento. Verifica-se que duas ações atendem às necessidades desta instituição: atualização de mídias e migração e conversão de formatos.

A atualização de mídias, ou seja, a transferência de informação de um suporte físico de armazenamento para outro mais atual, atende em primeiro momento às necessidades do Colégio, pois os documentos digitais produzidos pelo laboratório estão armazenados em mídias digitais, CD-ROM.

A migração e conversão de formatos, ou seja, a substituição de uma tecnologia computacional para outra mais atual, que inclui mídias, formatos, *hardware* e *software*, é a ação utilizada atualmente por muitas instituições e indicada por ser a estratégia mais segura em preservar a integridade dos documentos digitais. Portanto, o Colégio pode adotar essa prática, que será de certo modo mais efetiva para a preservação e acesso aos documentos digitais.

Depois de identificados os critérios necessários para a constituição do repositório institucional, deve-se avaliar cada aplicação em particular, buscando soluções práticas e viáveis para o processo decisivo à preservação digital, especialmente adaptado às peculiaridades do Colégio Pedro II.

⁷ O modelo de referência OAIS, desenvolvido pelo *Consultive Commitee for Space Data System* (CCSDS), vinculado a NASA, visa estabelecer uma infraestrutura conceitual para repositórios digitais. Seus objetivos são descrever o ambiente, as interfaces internas e externas, os componentes funcionais e os objetos de informação que devem compor um repositório para a preservação de longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O ato de preservar envolve conservar as raízes que vinculam os cidadãos ao seu passado e às suas origens”. (CASTELLS, 2000).

O Colégio Pedro II é um marco educacional brasileiro. Em seus bancos escolares se educaram personalidades ilustres em diversas áreas da cultura brasileira. Além disso, foi contemplado com um quadro memorável de docentes. Por toda a sua trajetória de existência, podemos considerá-lo como uma instituição modelar de ensino, que abriga diversos espaços de “guarda de memória”, destacando-se o Nudom e as demais unidades de pesquisa, que preservam um acervo de grande relevância para a história da educação no país.

Constatou-se, com esta pesquisa, que o Colégio, através da iniciativa de criação da Comissão de Atualização da Memória Histórica, do Núcleo de Documentação e Memória e do Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico, vem contribuindo efetivamente para a preservação de seu patrimônio cultural, mantendo “vivo” o seu legado recebido do passado, possibilitando diferentes pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

A adoção e uso efetivo das funcionalidades de um repositório institucional permitirá que a produção intelectual do Colégio Pedro II esteja cada vez mais representada, documentada, preservada e compartilhada em formato digital. Possibilitará ainda a inclusão da instituição nos fluxos nacionais e internacionais de pesquisa, por meio da interoperabilidade e cooperação com outras instituições de pesquisa.

O repositório institucional no Colégio Pedro II pode contribuir para a preservação da memória institucional, bem como para a democratização do conhecimento sobre ensino público.

Além disso, permite aumentar a visibilidade e transparência das ações do Colégio Pedro II para a comunidade de usuários e sociedade em geral, e promover a utilização dos trabalhos produzidos na

instituição e fora dela, relacionados às suas atividades de pesquisa.

Para a comunidade de usuários do Colégio Pedro II, os benefícios seriam principalmente facilitar e ampliar o acesso aos documentos institucionais. Conforme verificado no estudo, as unidades de pesquisa atendem especialistas de todas as partes do país. O repositório institucional facilitará o trabalho desses pesquisadores, ao proporcionar a redução do tempo de pesquisa e promover o acesso irrestrito aos materiais, a qualquer momento e em qualquer lugar que precisarem consultar a informação desejada.

Além da comunidade de usuários, o repositório institucional poderá beneficiar os professores e administradores do Colégio Pedro II, permitir o armazenamento e preservação dos trabalhos em formato digital, bem como os relatórios das atividades de pesquisa que poderão servir de parâmetros para novos trabalhos científicos.

Portanto, o desenvolvimento de um projeto de preservação digital deve adequar-se às necessidades e limitações orçamentárias do Colégio Pedro II e fundamentar-se no conhecimento do perfil institucional, ou seja, sua missão, seus objetivos, seu público-alvo, suas coleções, verificando, sobretudo, os critérios indispensáveis para tornar viável a preservação em longo prazo.

Data de submissão: 30-09-2013

Data de aceite: 07-03-2014

REFERÊNCIAS

ANDRADE, V. L. C. de Q. *Colégio Pedro II: um lugar de memória*. Rio de Janeiro, 1999. Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

BELLOTTO, H. L. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

- CONARQ. *Carta para a preservação do patrimônio arquivístico digital: preservar para garantir o acesso*. Rio de Janeiro, 2004.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 12 dez. 2012.
- _____. Lei nº 12.677, de 25 de junho de 2012. Dispõe sobre a criação de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do Ministério da Educação, destinados às instituições federais de ensino. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 2012. Seção 1, p. 2-3.
- _____. Departamento Administrativo do Pessoal Civil. *Diretrizes da documentação*. Rio de Janeiro: DASP, 1964.
- CARDOSO, T. M. de M. *Construindo memórias e identidades por meio de narrativas: as experiências pessoais de docentes e discentes em pertencer ao Colégio Pedro II*. Rio de Janeiro, 2011. Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- CASTELLS, M. *O poder da identidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- CHUVA, M.; NOGUEIRA, A. G. R. (Org.). *Patrimônio cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad, 2012.
- CÔRBO, P. de A. B. *Repositório institucional: um olhar para a preservação e acesso aos documentos de memória histórico-institucional do Colégio Pedro II*. 2013. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- COLÉGIO PEDRO II. *Catálogo de teses, dissertações e monografias do Colégio Pedro II*. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2000.
- NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História e do Departamento de História da PUC-SP*. São Paulo: PUC-SP, n.10, 1993. p. 7-28.
- NUDOM. Núcleo de Documentação e Memória. *Aniversário de quinze anos do Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II*. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2010. CD-ROM.
- POLLAK, M. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p. 200-212, 1992.
- SANTOS, B. B. M. dos. *O currículo da disciplina escolar histórica no Colégio Pedro II: a década de 1970: a história e os estudos sociais*. Rio de Janeiro: FAPERJ; MAUAD, 2011.
- SEGISMUNDO, F. *Colégio Pedro II: tradição e modernidade*. Rio de Janeiro: UNIGRAF, 1987.
- SILVA, E. M. da. *Inventário analítico e registro de autoridade do Fundo Colégio Pedro II*. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado em Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009.
- SILVA, M. C. S. de M. e. *Segurança de acervos culturais*. Rio de Janeiro: MAST, 2012.
- SHELLENBERG, T. R. *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.